

## **O que traz O SACRAMENTO DO MATRIMÓNIO ao casal?**

Sem menosprezar o casamento civil, a Igreja garante que **quando os esposos trocam o seu consentimento matrimonial no sacramento do matrimónio, Deus está no meio deles e compromete-se com o casal.**

Mas não podemos ver Deus com os nossos sentidos; na celebração do matrimónio vemos e ouvimos apenas a mulher e o homem que manifestam o seu compromisso de amor e de fidelidade, mas NÃO a DEUS que sela a sua união. É verdade que há sinais da sua presença e compromisso: a Palavra de Deus que é proclamada; o círio pascal aceso; o sacerdote ou diácono que preside à celebração, com as suas palavras que confirmam a entrega mútua, acolhendo os recém-casados, e a bênção que invoca sobre os esposos; e a comunidade cristã diante da qual se celebra o matrimónio, que reza pelos recém-casados e se compromete a acolhê-los e a ajudá-los para que sejam fiéis e levem à plenitude as suas promessas de se comprometerem.

A vida posterior do casal revelará a resposta dos esposos **ao seu próprio compromisso pessoal, a força do amor que os une, e como deixam ou não Deus actuar na sua vida.**

Ao observar o itinerário que percorre o casal depois de celebrar o matrimónio, **onde vemos a presença e a actuação de Deus? Quais são os aspectos comuns aos que já se casaram há 5, 10, 15 ou mais anos, no que diz respeito a essa presença e compromisso de Deus na sua vida de casal?**

Não acontece nada de mágico, nem de sobrenatural, nem de incompreensível, mas raramente se detecta com os sentidos.

### **Para a maioria de nós:**

**Quando nos casámos:** Tínhamos passado por uma etapa prévia de noivado, mais ou menos longa; éramos jovens; amávamo-nos e desejávamos empreender a vida em comum; tínhamos o desejo e também a séria intenção de tornar realidade o compromisso matrimonial de entrega mútua para toda a vida; éramos crentes; conhecíamos apenas uma parte das nossas forças e debilidades; não tínhamos a certeza de ser capazes de cumprir as nossas promessas matrimoniais, mas decidimos seriamente tentar fazê-lo; confiávamos na ajuda de Deus, de uma forma geral e imprecisa.

**No estado actual da nossa vida como casal, podemos dizer:** Já não somos jovens, fomos amadurecendo, mas continuamos juntos, e amamo-nos; cada dia, e especialmente cada ano, renovamos as nossas promessas matrimoniais de entrega e de fidelidade para sempre; essa renovação mantém vivo o amor e a esperança, e rejuvenesce-nos; o amor que nos demos mutuamente foi curando as nossas debilidades e as nossas feridas, dando-nos novas forças que nos permitiram pormo-nos ao serviço dos outros (filhos, familiares, amigos, colegas de trabalho, igreja local, movimentos laicais, política, etc.).

É verdade que passámos por etapas com dificuldades de todos os tipos: crises afectivas; desacordos do casal; problemas familiares; doenças que nos atingem ou a pessoas muito queridas; reptos dos filhos e dos seus cônjuges; dificuldades de

trabalho e económicas; falecimento dos que são próximos. Mas foi JUNTOS que enfrentámos essas dificuldades, que não nos destruíram, mas serviram para reforçar e confirmar o nosso amor.

Em todo este percurso de casal DEUS esteve sempre e continua a estar ao nosso lado, acompanhando-nos, encorajando-nos e sustentando o nosso amor. Ele é AMOR e d'Ele vem o AMOR.

Deus esteve e continua a estar presente no nosso compromisso e no quotidiano da nossa vida de casal. Já experimentámos a sua força, sobretudo quando tivemos de atravessar provas que nos ultrapassavam e que poderiam ter feito morrer o nosso amor. Quando celebramos o dia do nosso casamento, recordamos que a presença de Deus significa esperança. Cristo vem santificar todos os aspectos da vida do nosso casal. Vem em nosso auxílio nos períodos difíceis, para recordarmos que não estamos sós nem desarmados perante as debilidades da nossa humanidade, nem face às feridas humanas do amor. Pelo contrário, Deus dá a esperança de que o amor seja mais forte do que todos os acidentes pelos quais passa. São Paulo expressa-o muito bem nas suas cartas, "*o amor jamais passará*" (1 Cor. 13,8). Deus assegura-nos que **o amor é indissolúvel**, ultrapassando as ânsias e as angústias do tempo.

#### **Deus AJUDOU-NOS A:**

- Preocuparmo-nos com o outro, ou seja: estar à escuta de toda a sua pessoa e ter o olhar atento que ainda dá oportunidade ao assombro, à admiração. Não é suficiente toda uma vida para descobrir o outro; mas às vezes para o descobrir basta olhá-lo com um amor incondicional, especialmente em momentos de dúvida.
- Ver o rosto de Cristo no cônjuge, em especial quando nos falta a esperança e quando a nossa relação parece cair na rotina ou no aborrecimento.
- Alimentar o casal, com estratégias quotidianas e simples: encontros ou convites simpáticos (viagens, fins-de-semana, leituras para alimentar a relação em função das etapas da vida que vamos atravessando, deveres de sentar, retiros espirituais em casal, reuniões de casais, serviços desempenhados em comum, etc.).

Cada casal há-de imaginar as soluções que lhe pareçam mais adequadas em função dos gostos, circunstâncias, possibilidades e necessidades.

O tempo dedicado ao casal permite voltar às raízes em profundidade, parar um pouco, oferecermo-nos mutuamente uma presente, dando-nos energia "*para o tempo consagrado aos outros*".

Tudo isto nunca é fácil, nem sequer quando tudo vai bem e há harmonia conjugal. É por isso que nos é pedido que reservemos um tempo *para o dever de se sentar e para a oração*.

Quando as coisas correm menos bem, é essencial recordar o que já antes vivemos juntos, para, num ambiente de oração e na presença de Deus, tomar as decisões mais convenientes. É por isso que é necessário:

- Lutar contra a tendência a deixarmo-nos ultrapassar pelo quotidiano e a adiar para amanhã o tempo de que o casal necessita, pelas mil razões que parecem todas válidas e importantes: filhos, trabalho, família, etc.
- Descobrir que, diante das debilidades de um e do outro, não nos deixamos afundar nem abater, antes pelo contrário renovamos a nossa confiança no outro e em Deus, e decidimos continuar a avançar juntos.

Nada disto pode ser construído sem a ajuda de Deus e da Igreja, concretizada na nossa Igreja local (paróquia e diocese) e no movimento das Equipas de Nossa Senhora. Os pilares principais foram a oração individual e conjugal, participar juntos na Eucaristia dominical, o sacramento do perdão, a vida em equipa e a vida da paróquia.

Maru e Paco Nemesio  
Casal da ERI

## As Equipas de Nossa Senhora na Europa Central e de Leste



O mapa aqui reproduzido dá-nos uma ideia da implantação (a amarelo) das equipas na Europa Central e de Leste. A queda da cortina de ferro em 1989 permitiu ao movimento dar-se a conhecer junto desses casais. Apresentamos-vos a seguir alguns elementos relativos a cada país.

### Alemanha:

A Alemanha é a Região mais antiga e possui, actualmente, 48 equipas, muito dispersas neste grande território. Há equipas alemãs na Bélgica e no Norte da Itália, o Tirol do Sul. O país caracteriza-se por um grande espírito ecuménico com ligações estreitas com as igrejas protestantes e pela organização de numerosos encontros em comum. A Região germanófona abrange a Alemanha, a Áustria, a Hungria e a Roménia.

### Áustria:

As ENS na Áustria perderam em Julho a sua mais antiga amiga, falecida aos 95 anos. Rzl e o seu esposo Herbert fundaram a primeira equipa austríaca em Outubro de 1959. Foi no decorrer de um encontro de famílias católicas que se encontraram com o abade Joly, à data secretário do Padre Caffarel, que se deslocou a Viena na sua mota para fazer uma apresentação em alemão sobre os objectivos e a estrutura das ENS. Conseguiu seduzir o casal Falkner, e as equipas desenvolveram-se, havendo, em 1970, 14 equipas em Viena e 11 no resto do país.



### Hungria

A Hungria (o «país dos Magiares») é um país com cerca de 10 milhões de habitantes maioritariamente católicos. Há também alguns milhões de magiares que vivem em países vizinhos (Roménia, Ucrânia, Eslováquia e Sérvia), uma consequência do Tratado de Trianon (1920) que amputou a Hungria de 2/3 do seu território. Noventa anos depois ainda há muitas tensões à volta deste tema. Hoje em dia a Hungria é violentamente fustigada pela crise económica, mas também por uma crise de valores.



Foi já há mais de quinze anos, depois da queda do comunismo, que as ENS se estabeleceram na Hungria. As primeiras equipas foram constituídas em Budapeste, a capital, seguindo-se Debrecen, no Leste da Hungria. Novas equipas, essencialmente constituídas por casais jovens, formaram-se nos últimos 4 anos em Vac e em Dunaharszti. Actualmente, há uma dezena de equipas em actividade, às quais é necessário acrescentar quatro equipas de língua



húngara estabelecidas em Deva, na Roménia, que também fazem parte do Sector «Hungria» que se estende por uma área territorial muito vasta. Na Hungria, encontram-se diversos movimentos para casais (Marriage Encounter, Fires, Schönstatt, etc...), todos eles dando resposta a uma necessidade real da parte dos jovens casais, desejosos de construir a sua vida sobre valores cristãos.

## Polónia

A Polónia sofreu muito ao longo da sua história, tendo sido vítima de ocupações e ataques, com as perseguições nazis e comunistas tentando expulsar a Igreja da vida familiar e pública. Durante a última guerra, numerosas cidades foram arrasadas ou destruídas e depois reconstruídas.



Desde os anos 1970, existe na Polónia o movimento «Igreja Doméstica», inspirado pelas Equipas de Nossa Senhora, desenvolvido pela irmã Jadwiga (Edwige) Skudro (Irmãs do Sagrado Coração), em ligação com Marie e Louis d'Amonville. Atraídos pela pedagogia e espiritualidade das ENS, e em resposta ao apelo do Papa João Paulo II «Fazei-vos ao largo», alguns casais deste movimento iniciaram a implantação das Equipas de Nossa Senhora nesta zona da Europa. Assim, as Equipas de Nossa Senhora na Europa Central nasceram na Polónia, em Agosto de 2001. A Região «Polónia» foi criada em Junho de 2005. Leva a cabo missões na Bielorrússia, na Eslováquia (uma equipa) e na **Noruega** (uma equipa em pilotagem). Conta actualmente com

mais de 50 equipas que têm um grande cuidado em agir de acordo com os princípios do movimento, sobretudo no que diz respeito aos encontros mensais, à partilha e à fidelidade à carta. O movimento organiza retiros, abertos a todos os casais, incluindo os que não pertencem às ENS, a fim de transmitir os testemunhos dos seus membros e mostrar Cristo – fonte única da vida conjugal.



## Bielorrússia

A Bielorrússia, cujo nome significa «Ruténia branca», foi também vítima de muito sofrimento. Serviu de zona fronteira à Rússia. Foi dizimada 25% da população durante a Segunda Guerra mundial. Os ortodoxos constituem 80% da população, os católicos 15%. Foi na sequência da deslocação de fronteiras, depois da Segunda Guerra Mundial, que foram atribuídos à Bielorrússia os grandes territórios anteriormente pertencentes à Polónia. Existem, portanto, laços muito fortes



entre os dois países.

Durante o período comunista, numerosas igrejas foram destruídas ou convertidas em edifícios destinados a outras actividades. Hoje em dia, muitas delas são renovadas ou reconstruídas com os poucos meios que possuem os fiéis.

O Sector Bielorrússia festejou o quinto aniversário em Junho de 2005. É actualmente constituído por 12 equipas (duas das quais em pilotagem). Os padres e os bispos regozijam-se com a presença das Equipas de Nossa Senhora num país onde o divórcio faz parte do quotidiano e onde não se compreende bem a importância da indissolubilidade do matrimónio.



## Eslováquia



Uma primeira equipa eslovaca, no norte do país, fez o seu compromisso em Julho de 2009. É pilotada por um casal da Polónia.

Uma outra equipa francófona começou em Bratislava. O Conselheiro Espiritual e dois casais são eslovacos. Esperamos

que dê frutos (no que se refere a filhos, as coisas correm bem, já que os 5 casais têm 17 crianças com menos de 11 anos).

### **Albânia**

O movimento das ENS chegou à Albânia há mais de 2 anos, graças ao impulso de um sacerdote jesuíta italiano, o padre Ignazio Buffa, Conselheiro Espiritual de uma equipa de Roma e grande amigo do movimento. A primeira equipa, Tirana 1, foi pilotada por um casal italiano que, todos os meses, se deslocava à Albânia de barco ou de avião. Terminada a pilotagem, em Setembro de 2009, Carlo e Maria Carla Volpini foram à Albânia para festejar o nascimento da nova equipa e para participar num encontro de informação que esteve na origem de uma segunda equipa, Tirana 2. Esta nova equipa, que tem como CE o bispo Monsenhor George Frenco, é pilotada por um outro casal italiano. A Albânia é um país que desperta para o cristianismo, depois de anos de regime comunista, e cada proposta religiosa é acolhida com entusiasmo, mas também com prudência. O caminho a percorrer é longo porque, por exemplo, à Albânia não chegou nada do Concílio Vaticano II. Mas a coragem dos CEs, o entusiasmo dos casais piloto e o forte desejo dos casais albaneses tornam tudo mais fácil e nós esperamos um grande desenvolvimento do Movimento neste país.



### **Lituânia**

Há uma equipa em Vilnius há já muitos anos. O período comunista tornou a população muito reservada quanto às suas ideias e quanto à fé. As pessoas não têm o hábito nem o desejo de falar sobre a sua fé, excepto quando em equipa. Actualmente, é, portanto, difícil fazer progredir o movimento, mas há que continuar a ter esperança. Há uma vontade real de lançar novas equipas.

### **Croácia**

Em 1960, o casal austríaco (ver acima), que fazia parte da Equipa Internacional, lança as ENS na Croácia. Não se puderam manter por causa do risco político que faziam recair sobre os casais. No plano cultural, a Croácia está próxima da Itália e os padres Monfortinhos Italianos estão implantados localmente. Pela sua acção em ligação com o Padre Epis, ele próprio Monfortinho, é possível fazer nascer equipas na Croácia. Assim, prevê-se que um equipa comece em Junho de 2010.

### **Em conclusão:**

Como se pode ver, o nosso movimento estende-se progressivamente em direcção a Leste na Europa e conquista novos países. É um grande encorajamento para todos nós e o sinal de que corresponde a uma verdadeira necessidade para os casais de todo o mundo.